



O Candeeiro

Agricultora urbana é exemplo de luta e perseverança

Maria de Lourdes dos Santos nasceu no município de Sento Sé, na Bahia, mas mora hoje na zona urbana do município baiano de Remanso, na Quadra 20. Aos 58 anos, Lourdinha, como também é chamada, é viúva e possui 6 filhos, sendo que apenas 2 moram com ela.

Dos 16 netos, 2 são criados por ela e estudam na Escola Municipal Deputado Theódulo Albuquerque, localizada no centro da cidade, onde Lourdinha cultiva uma horta comunitária com mais 4 mulheres e 1 homem.

Tudo começou quando, há uns 20 anos atrás, a escola cedeu um espaço para que as mães dos alunos pudessem cultivar uma horta como forma de gerar renda para elas e melhorar a merenda escolar. Foi aí que começaram a plantar e vender nos mercados e nas portas das pessoas até fazerem uma boa freguesia.

Conquistaram compradores até de Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes, municípios da mesma região no Território Sertão do São Francisco. A partir de 2011, tiveram contato com o Sasop, que, segundo Lourdinha, foi um apoio muito importante.

Ela conta que o Sasop incentivou o grupo da horta a acessar o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o PNAE, pela Chamada Pública da Prefeitura de Remanso. Muitas pessoas não quiseram no início, mas, depois, o encarou a oportunidade pensando que se recebesse pelos produtos, seria ótimo, mas se não recebessem fariam de conta que estavam dando uma merenda melhor e mais nutritiva para os alunos das escolas.



Dona Lourdes pronta para molhar os canteiros



Produção vai para a merenda escolar e é vendida na região

A agricultora conta que deu tudo certo a partir de então. Hoje plantam e colhem coentro, alface, couve, jiló, berinjela, cebolinha, salsinha, mamão, abacaxi e plantas medicinais para fazer remédio caseiro, como boldo, hortelã, manjeriço, malvão, mastruz, mostarda, entre outros.

Lourdinha diz que antes da horta a vida era muito sofrida. O marido saía para pescar e ela, que já tinha uns canteiros em casa, cuidava das plantas e lavava roupa para fora.

Com a venda dos produtos para o PNAE cada um do grupo passou a receber em torno de 500 reais. Todos cuidam da horta e tem sua responsabilidade. Plantam, colhem e regam duas vezes ao dia.

Para combater os insetos, Lourdinha conta que aprendeu a colocar folhas das plantas de molho numa vasilha com água, durante 3 dias, e depois jogar essa água nas plantas para afugentar os insetos sem precisar usar veneno. Para adubar, ela diz que colocam o mato na terra e jogam o esterco por cima, sempre molhando.

Lourdinha acorda às 5 horas da manhã e sai para cuidar da horta. Fica até umas 10h. No final da tarde volta para aguar novamente. Diz que largam tudo o que estiver fazendo para ir cuidar da horta.

As maiores dificuldades tem sido o sol muito forte e a falta de água que acontece muito nessa época do ano, mesmo na cidade. Ela afirma que se não chove, não conseguem colher hortaliças que são as mais frágeis. No início, conta que compravam as sementes do mercado, mas elas têm o problema de dar uma só vez. Quando vão plantar novamente nasce umas folhas, mas não dá nada.



Dedicação muda a vida da agricultora urbana

Projeto Sardinha Caseira faz parte da rotina



Horta conta com uma variedade de frutas, verduras e plantas medicinais

para o consumo da família e dos amigos. Na APPR, Lourdinha conta que vai 3 dias por semana. Primeiro vai cedinho na horta, separa o que é para entregar, e, às 7 e meia, já está no Terminal Pesqueiro cuidando das sardinhas.

Maria de Lourdes também é pescadora e faz parte da Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso (APPR), que surgiu em 2008 com o Projeto Sardinha Caseira.

Lourdinha revela que sempre pescou, mas quando entrou na APPR sua vida mudou para melhor. Fez muitas amizades e aprendeu muita coisa nas oficinas e nas viagens de intercâmbio. Antes só fazia peixe assado ou cozido.

Hoje, o grupo produz linguíça de peixe, sardinha caseira, filé, empada, hambúrguer, caldo, tudo do peixe. Aproveitam até a espinha do peixe para fazer uma farinha bem nutritiva.

Os produtos são vendidos para o Programa de Aquisição de Alimentos, PAA, da Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB, e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Além de vender, as pescadoras levam

Realização:

Apoio: